

A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES DOCENTES

Abril 2007

Ana Célia Furtado Orsano de Sousa – FSA - ana_orsano@hotmail.com

Jacques Douglas Rodrigues de Sousa - FSA - jacquesdsousa@Yahoo.com.br

Teresinha de Jesus A. M. Nogueira – FSA - teresinha.nogueira@uol.com.br

Categoria (Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza (Descrição de Projetos em andamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

Este artigo objetiva uma análise teórico-metodológica relativa às representações da internet como ferramenta pedagógica na construção dos saberes de professores que fazem “Capacitação em EAD” da Faculdade Santo Agostinho (FSA). Consideram-se as representações dos professores como elementos através dos quais eles estruturam seu modo de agir, ou seja, seu comportamento no processo ensino-aprendizagem. Assim, buscaram-se essas representações questionando a internet como um instrumento pedagógico que poderá revolucionar as práticas docentes. Na intenção de se compreender essa problemática, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio do espaço do Ambiente virtual de Aprendizagem da FSA, viabilizando-se como instrumento o fórum aberto, no qual foi possível perceber as representações de 45 professores participantes do fórum. Considerou-se como aporte teórico Perrenoud, Paquay, Altet e Charlier (orgs.) (2001); Morin (2000); Moran (2004), Morgado (2005); Rodrigues (2002); Pellanda, Schlünzen e Klaus Schlünzen Júnior (2005). Verificou-se que os professores compreendem a internet como um instrumento pedagógico que, por sua forma interativa com a máquina (computador) e com o outro, possibilita o aprender a aprender, mas, o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) deve, prevendo intencionalidades, ser acompanhado de ações educacionais mediadas por educadores a fim de que se criem condições para a construção crítica de conhecimentos.

Palavras-chave: Internet; Construção de conhecimento; Mediação.

Introdução

Qualquer ambiente de ensino-aprendizagem, presencial ou virtual, é inevitavelmente concebido e projetado a partir de um modelo pedagógico. Nesse sentido, refletir na e sobre a prática pedagógica, identificando elementos que a caracterizam e buscando novas posturas e estratégias de intervenções para essa busca constitui-se um grande desafio para as IES hoje.

Constantemente, questionam-se as práticas docentes dos professores, tanto em cursos presenciais quanto naqueles on-line, a valorização de modelos conteudistas, de cunho individualista, precisamente os modelos privilegiados pelas ferramentas que pouco valorizam a interatividade. Assim, justifica-se a crítica, algumas vezes repetida, de que, na internet, um passo à frente em tecnologia representa na maioria das vezes dois passos para trás em pedagogia, no sentido daquela ser usada de forma não intencional, pois o avanço da tecnologia precisa estar em sintonia com a nova versão da pedagogia.

Muitas são as pessoas que estão excluídas do meio digital, dentre elas os professores/as. Estamos na cultura da informática, na sociedade de rede, do conhecimento, assim, urge que os docentes se apropriem dessa cultura muitas vezes mais vivenciada pelo aluno/a, apesar de sê-lo de forma assistemática. Ensinar em uma instituição superior não pode reduzir-se ao espaço da sala de aula, portanto flexibilizar a organização dos momentos presenciais e os de aprendizagem virtual de forma integrada tornou-se um desafio das IES. Pesquisas têm mostrado que o uso da internet não está sendo criativo como são criativas as tecnologias envolvidas [1]. “Nela tudo se copia, nada se cria. Mas não é sina. O que mais falta são bons professores” [2].

Nesse contexto, questiona-se: é a internet uma ferramenta pedagógica para um efetivo processo ensino-aprendizagem?

Na tentativa de perceber essa relação, objetiva-se uma análise teórico-metodológica das representações da internet como ferramenta pedagógica para um efetivo processo ensino-aprendizagem na construção crítica dos saberes de professores e alunos. Assim, tem-se por objeto de estudo as representações dos professores/as que fazem “Capacitação em EAD” na Faculdade Santo Agostinho (FSA).

Para tanto se realizou uma pesquisa qualitativa, por meio do espaço do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FSA, onde se viabilizou como instrumento o fórum aberto, no qual foi possível perceber as representações de 45 professores participantes do fórum. Para análise, considerou-se como aporte teórico Perrenoud, Paquay, Altet e Charlier (orgs.) (2001); Morin (2000); Moran (2004), Morgado (2005); Rodrigues (2002); Pellanda, Schlünzen e Klaus Schlünzen Júnior (2005), entre outros. Assim, na realização deste artigo, consideraram-se subseções que tratam da inclusão digital na formação do professor para atuar a partir de uma nova versão da pedagogia e a internet como ferramenta potencializadora didático-pedagógica.

1 A inclusão digital na formação do professor para atuar a partir de uma nova versão da pedagogia

A partir das últimas décadas do século XIX emerge uma nova cultura, com o advento do paradigma da complexidade, em uma lógica dinâmica espiral, tornando possível o surgimento da cibernética. Logo, outros espaços se alargam no seio dessa cultura reducionista, possibilitando a técnica como “virtualização dos horizontes humanos”. Essa cultura levou a uma dimensão humanizante da técnica, o que promoveu a inserção das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma interação entre as pessoas. Surge a internet, a qual, segundo Ascott [3], “[...] é a infra-estrutura crua de uma consciência emergente, um cérebro global”. Assim, nesse novo contexto, a internet apresenta-se como “dispositivo potencializador didático”.

Qualquer ambiente de aprendizagem, presencial ou virtual, é inevitavelmente concebido e projetado a partir de um modelo pedagógico. Refletir na e sobre a prática pedagógica, identificar elementos que a caracterizem, inovar posturas e estratégias de intervenções para essa busca constituiu-se hoje no grande desafio para as IES.

Nessa perspectiva o desafio é extrapolar o modelo pedagógico que vem sendo fundamentado na idéia de que a transmissão de informações é a base da educação. Nesse modelo o aluno aprende aquilo que lhe é ensinado a partir de um foco de transmissões. Aprender é assimilar informações e ensinar é transmitir informações de modo a facilitar essa relação, sendo as atividades pedagógicas concebidas e projetadas de modo a fazer do aluno um receptor das informações que lhes são transmitidas de fora para dentro, de cima para baixo.

Essa versão da pedagogia, que valoriza um modelo tradicional de aprendizagem individualizada, parece predominar na prática pedagógica de muitos docentes, sendo preocupante o fato de essa versão também estar presente na elaboração de projetos voltados para a Educação a Distância, havendo somente uma transformação da ação didática direta, presencial para a utilização de ferramentas que acabam por privilegiar esse modelo conteudista.

No entanto, apesar de ainda permanecer esse modelo tradicional, Pierre Lévy [4] afirma que é próprio do humano abrir seus espaços de forma contínua, ou seja, é inerente aos homens e mulheres a busca por novos espaços, mas a modernidade, por meio de uma visão fragmentada, “[...] empobrece o humano e dificulta o conhecimento de um pertencimento cósmico, de uma unidade de todas as coisas” [4]. No momento atual, urge que se abandone o pensamento linear a fim de que ocorra a apropriação da cultura da informática com o seu potencial de cognição e subjetivação, percebendo-se o multidimensional, a visão do global, para que se possa conquistar espaços que possibilitem aos homens e mulheres serem agentes do seu próprio pensar.

A construção de uma versão da pedagogia de corte mais sociointeracionista, de aprendizagem colaborativa, respaldada nos últimos avanços no campo das teorias pedagógicas e da filosofia da educação, busca responder exatamente às novas demandas postas pelas transformações pelas quais vem passando nossa civilização nos últimos anos, em grande medida resultante do avanço tecnológico.

Hoje um dos principais desafios postos à educação consiste justamente em como desenvolver, antes de tudo, competências e habilidades mais do que a assimilação de conteúdos, uma vez que atualmente o conhecimento torna-se rapidamente obsoleto, e a produção e circulação de novas informações é cada vez mais intensa.

Preparar melhor o ser humano, o cidadão, o profissional para viver e atuar em uma sociedade que vem valorizando a capacidade de atuar em equipes, colaborativamente, é o pressuposto básico que norteia os programas de formação de professores. Constantemente questionam-se as práticas docentes, na perspectiva de ter como referência, tanto no curso presencial quanto no on-line, a não valorização de modelos conteudistas, de cunho individualista, no caso da EAD, precisamente o modelo privilegiado pelas ferramentas que pouco valorizam a interatividade. Constata-se a falta de inovações pedagógicas precisamente onde se aplicam inovações tecnológicas.

Nessa perspectiva, procurou-se investigar os professores da FSA que estão realizando o curso de capacitação a partir de uma experiência sobre a formação de competências voltadas para Educação a Distância, tendo como pressuposto básico a articulação entre a nova versão da pedagogia e o avanço tecnológico crescente diante da funcionalidade das ferramentas disponíveis para o desenvolvimento da educação on-line, em busca de favorecer uma maior interatividade no processo ensino-aprendizagem.

Assim, buscou-se conhecer a formação desses docentes quanto ao conhecimento das tecnologias de informação e comunicação e também à sua interação com elas, especificamente o computador. Nesse sentido, realizou-se uma entrevista oral com o técnico que viabiliza o momento de aprendizagem à distância, quando se dá suporte e orientações aos professores/as quanto à operacionalização do computador no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, obteve-se o seguinte depoimento:

Quando foi apresentado o ambiente para os docentes, houve uma certa resistência no sentido deles acharem que não conseguiria, mas, a partir da capacitação realizada para formação dessas habilidades, após o uso da plataforma, eles foram construindo e fazem com facilidade.

Percebe-se que, apesar de o uso do computador já ser uma realidade no dia-a-dia dos professores, houve necessidade de uma disciplina que os capacitasse com habilidades voltadas para o AVA, por ser esta uma experiência inovadora para a instituição. Segundo a coordenadora do curso e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), havia uma necessidade de capacitar os docentes para desenvolvimento de habilidades voltadas para essas atividades, visando possibilitar aos professores da FSA a construção de conhecimentos básicos

em Educação Aberta a Distância (EAD). Assim a disciplina apresenta como objetivos e metodologia:

Possibilitar aos professores da Faculdade Santo Agostinho - FSA a construção de conhecimentos básicos em Educação Aberta a Distância (EAD) para atuar em projetos de trabalhos institucionais em educação a distância, numa perspectiva progressista de Educação, orientando-os para a prática pedagógica, a partir de uma vivência nessa modalidade de educação.

O curso foi organizado em módulos apresentados em encontros presenciais e desenvolvidos na internet com carga horária total de 48h. O primeiro módulo iniciou com um encontro presencial de 08 h/a, em que os participantes tiveram oportunidade de conhecer a estrutura do curso, por meio de debates sobre os fundamentos e metodologias da EAD e participar da capacitação tecnológica sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que tem como plataforma o MOODLE.

As 40 h/a restantes estão sendo desenvolvidas pela internet, e os participantes têm o apoio dos professores e da equipe técnica. A concepção de ensino-aprendizagem adotada respalda-se na interação entre os participantes do curso (cursista-professor, cursista-cursista). Essa interação pode ser síncrona, por meio de chats, ou assíncrona, no ambiente virtual específico do curso.

O Modelo pedagógico dos módulos foi baseado na combinação de atividades colaborativas e aprendizagem orientada pelo professor e por auto-aprendizagem. Os participantes deverão dedicar, aproximadamente, 3 horas por semana nas atividades, acessando o curso com uma frequência de 2 a 3 vezes por semana. O conteúdo está organizado em 03 módulos e cada módulo será dividido em etapas. Em cada módulo haverá atividades como pesquisa na internet; aplicação de conceitos; síntese de leituras; discussões com os colegas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (PROFESSORA MESTRE COORDENADORA DO CURSO E DO NEAD/FSA).

Percebe-se que o curso procura desenvolver-se com base na teoria da aprendizagem construtivista, visto que, segundo Howard Gardner e Pierre Levy, citados por Luis Carlos Leopoldo Mercado [5],

Uma teoria de aprendizagem com auxílio das novas tecnologias, utilizadas como ferramenta, é construtivista no sentido de oferecer subsídios para analisar como os conhecimentos dos alunos, baseados nos conceitos e estruturas mentais elaborados através da interação destes com o ambiente telemático, considera o conhecimento em rede.

Dessa forma, pesquisas atuais demonstram que o conhecimento não se processa de forma estanque, mas interligada por meio de caminhos diferentes para cada pessoa: uns se voltam mais para o visual, outros para a área sonora, havendo também os sinestésicos. Para Howard Gardner, citado por Mercado [5], se as mentes são diferentes, então existem várias formas de aprender, assimilar e resolver os problemas.

Para conhecer é preciso educar numa visão de totalidade, integrando o pessoal, o grupal e o social [...] Neste aspecto, as contribuições das redes telemáticas são fundamentais, ao permitirem a interação e a totalidade. As redes telemáticas utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional; [...] facilitando e predispondo à aprendizagem.

Nessa perspectiva, o docente crítico compreende a influência da tecnologia, buscando integrá-la com a educação e formação dos alunos, articulando as diversas dimensões de sua prática docente como um agente de mudança.

A necessidade de construir respostas à formação de um profissional que atue de forma crítica e competente, operacionalizando as novas tecnologias, sinaliza para um repensar da organização curricular, estabelecendo-se novas relações entre teoria e prática. Portanto a formação de professores é essencial para uma efetiva utilização das novas tecnologias como ferramenta de apoio no ensino. O uso da telemática educativa exige uma reformulação das metodologias de ensino e um repensar das práticas pedagógicas, assim torna-se de grande relevância conhecer as representações dos professores quanto ser a internet uma ferramenta potencializadora didático-pedagógica para um processo eficaz de ensino-aprendizagem na construção dos saberes de forma crítica e consciente.

2 Internet: ferramenta potencializadora didático-pedagógica no processo ensino-aprendizagem

Diante de uma nova percepção contemporânea de mundo, na qual todos os fenômenos são interdependentes, passa-se a valorizar a invenção e o imaginário, na visão da complexidade que caracteriza as relações atuais. Não se pretende dizer que o cartesianismo, que fundamenta o paradigma tradicional, não mais esteja em vigência, pois ainda se encontra presente nas práticas de muitos/as professores/as.

Segundo Kastrup [6], há expectativa quanto aos efeitos das novas tecnologias em relação à maneira de conhecer e pensar. Lévy [7] considera que o computador não apenas amplia a capacidade cognitiva, mas possibilita transformação profunda em nossa relação com ele a partir das máquinas, prolongando a cognição e penetrando nela. Assim, a internet oferece a possibilidade de ir além, ampliando a formação continuada dos professores, pois uma formação em novas tecnologias prevê a assimilação de mudanças e rápida adaptação às novas situações, exigindo se reconstruir o ensinar. Segundo Shön, citado por Nóvoa [8], a formação continuada pressupõe a reflexão como um processo, ocorrendo antes, durante e após a formação.

Dessa forma considerou-se essencial investigar as representações dos professores sobre ser a internet uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. As representações são compreendidas como “instrumentos cognitivos de apreensão da realidade “[9]. Assim, a questão foi levantada em fórum do AVA, e os professores que fazem a capacitação postaram suas respostas, constatando-se que todos eles consideram a internet como um instrumento pedagógico, como se pode perceber em algumas dessas representações:

Considero a internet um instrumento de suma importância no momento atual para uso pedagógico, inclusive já faço uso do mesmo com meus alunos através de msn e e-mail. Pelo msn, mantenho contato de orientações de

relatórios de supervisão e são enviados pelos alunos, para correção e orientações das dúvidas que são apresentadas pelos mesmos.
(PROFESSORA - CURSO PSICOLOGIA)

O ambiente virtual de aprendizagem pressupõe quebra de alguns paradigmas no que diz respeito ao professor e aluno. O professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador de conhecimento, primando pelo conhecimento construído pelo próprio aluno e pela aprendizagem colaborativa. O aluno deixa de ser um receptor, sujeito passivo e absorvedor de conhecimento e passa a cuidar seu autodesenvolvimento, da sistematização de seu conhecimento, tornando-se independente. [...] Assim, a EAD é uma realidade da qual não podemos fugir, possível graças à interatividade proporcionada pela internet, que permite o acesso ao conhecimento e a democratização da aprendizagem. (PROFESSOR - CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS).

Certamente o ambiente virtual pressupõe quebra de paradigma, pois, no domínio da formação do professor, coexistem muitos paradigmas, principalmente na relação professor/aluno. Essa mudança nos paradigmas, ou seja, “no núcleo de representações e de crenças, quanto à natureza do ensino e quanto à maneira como se aprende a ensinar “[10] possibilita ao professor assumir o papel de mediador na construção de conhecimentos pelo aluno. O professor, nesse contexto de mudança, orienta, colhe informações, conduz o como utilizá-la, tornando-se um mediador dessa relação ensino-aprendizagem percebida de forma horizontal. Em alguns momentos, ele estimula o trabalho individual do aluno e, em outros, apóia o trabalho em grupos reunidos em áreas de interesses, criando assim uma interação professor-aluno-tecnologia [5].

Percebe-se certa familiaridade dos professores/as entrevistados com o uso da internet como um instrumento educacional, como se comprova nas afirmações abaixo:

Bem, eu mesma utilizo muito a internet, principalmente para a aquisição de figuras e novidades a respeito da minha disciplina. Como a anatomia é uma matéria que requer muita memorização, as figuras podem ajudar nesse processo; gostaria muito de conseguir gravuras em três dimensões, isso facilitaria por demais o aprendizado. Utilizo também os sites de busca, são excelentes para os mais variados tipos de propósitos. Esse final de semana mesmo, entrei no site da UFRJ e encontrei muitos dados interessantes que com certeza irão contribuir para a minha prática pedagógica.(PROFESSORA DE ANATOMIA – CURSO ENFERMAGEM).

A professora coloca o que Moran (*apud* P. Perrenoud, L. Paquay, M. Altet, É. Charlier) [9], ressalta como vantagens da internet na formação de professores, ou seja, o fato de a rede possibilitar a realização de simulações que apresentam situações reais e o uso de meios gráficos e interativos, oportunizando a criatividade do professor na construção de figuras, imagens animadas etc. Essa importância da internet como ferramenta pedagógica está presente nas representações dos docentes investigados, como também se verifica no seguinte depoimento:

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, onde os fatores comunicação e rapidez de informação são mecanismos

valiosos, conseqüentemente a internet é de suma importância como meio facilitador deste processo, sendo assim podemos considerar a mesma como um instrumento pedagógico, pois a relação ensino/aprendizagem, ou seja professor/aluno, não necessariamente acontece apenas de forma presencial, mas, pelo contrário, a internet está provando que o saber vai além do que quatro paredes e que cabe a nós, docentes de hoje, o papel de mediadores deste recurso, onde a qualquer hora e lugar, através de um clic, estamos interagindo e ampliando nossos conhecimentos.(PROFESSOR - CURSO FISIOTERAPIA).

Assim, observou-se, quanto à metodologia de ensino-aprendizagem, que há uma nova visão por parte desses professores em relação aos modelos tradicionais de EAD quando ela é utilizada como um repositório de informações previamente selecionadas pelo professor para os alunos. Percebe-se um consenso da internet como um ambiente interativo onde se dá primazia às interações voltadas para uma aprendizagem colaborativa e cooperativa [10] .

Há uma conscientização de que as atividades realizadas por meio das tecnologias de informação e comunicação já fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem, devendo haver uma incorporação sistemática e formativa da internet, buscando-se, segundo Mercado [5], contribuir para resolver necessidades de formação, descobrir o valor da internet como espaço de comunicação, encontros e inovações, facilitando não só as relações informais, mas, principalmente, o processo de ensino e aprendizagem. Têm-se a seguir outros depoimentos que demonstram essa percepção:

É forçoso reconhecer que a internet veio para ficar, que já ocupa lugar de destaque nas diversas dimensões da nossa vida e, como não poderia deixar de ser, adentrou também no campo da Educação. A experiência nos ensina que há muito ela deixou de ser mero instrumento de pesquisa. Constitui-se em possibilidade real de atualizar conhecimentos, divulgar idéias, construir em bases mais abrangentes uma nova proposta pedagógica. [...] Contudo, embora venha a contribuir para a otimização do processo educacional, facilitando as condições de aprendizado porque flexibiliza o acesso aos meios, racionalizando o uso do tempo e de recursos financeiros, é preciso considerar que envolve riscos, dado que requer maturidade, autonomia e responsabilidade do aluno.(PROFESSORA – CURSO DIREITO)

Com todo o desenvolvimento tecnológico da atualidade, como a educação poderia ficar de fora? Vemos ainda as novas tecnologias, em especial a internet, pouco utilizada no processo ensino aprendizagem. Ainda temos "medo" desse novo modelo, criticamos sua utilização com inúmeros MAS. Sabemos, desde os primórdios, que tudo que se apresenta como proposta diferente do vigente é rejeitado ou subaproveitado. (COORDENADORA DO CURSO DE JORNALISMO)

Nas representações dos docentes supracitados, que utilizam redes telemáticas no seu dia-a-dia, e nas experiências da FSA na qualificação para cursos à distância, observou-se que há aceitação da inovação pedagógica por meio de tecnologias e que, especificamente, o uso da internet nesse contexto implica um processo de transformações lentas, pois envolve uma busca progressiva de autonomia, interação, pesquisa etc.

A inclusão profissional no uso da telemática é gradativa e passa pela necessidade de se levarem em conta algumas etapas, para que ocorra a

assimilação tecnológica por parte de todos os atores e atrizes escolares (professores, alunos, coordenadores e demais pessoas que estão envolvidos/as com o processo – equipe multiprofissional), sendo, de acordo com Mercado [5], considerada primeira etapa a aceitação da inovação pedagógica mediada pelo uso das tecnologias.

É fundamental que os docentes reconheçam que o ensino é composto de ações complexas, realizadas em ambientes diversos, vivenciais e interativos, pelo cruzamento de “dimensões espaciais, temporais, relacionais, organizacionais, lingüísticas e instrucionais”. Nóvoa [12] propõe

um conjunto de formações na área dos saberes científicos e didáticos, do desenvolvimento pessoal (recursos à forma universitária), bem como o desenvolvimento das competências organizacionais e da capacidade de inovação (modelo interativo-reflexivo ou contratual) para melhorar as qualificações e/ou competências dos professores/as,

No entanto, para uma transformação das práticas pedagógicas numa visão multidimensional, interdisciplinar e inovadora, é preciso que professores/as e demais pessoas que compõem o processo tenham vontade de mudar. Desse modo, a formação contínua pressupõe melhorar a qualidade do sistema de ensino superior.

Considerações finais

O aumento exponencial de informações possibilitado pelas novas tecnologias tem proporcionado fácil acesso ao conhecimento e uma nova forma de se organizar o trabalho, fazendo-se necessária a especialização dos saberes e a percepção da dinâmica e da colaboração interdisciplinar. Assim, no contexto dos avanços científicos tecnológicos, as IES buscam responder às demandas do sistema produtivo buscando elaborar currículos que garantam uma formação voltada para a construção crítica dos saberes (conhecimentos, competências, habilidades etc.). Dessa forma, surge um novo paradigma que propõe inovações e atividades didático-pedagógicas por meio dos avanços tecnológicos proporcionados pela telemática educativa.

Observou-se, nas representações dos professores sobre a internet, que esta é concebido como uma ferramenta didático-educativa facilitadora do processo ensino-aprendizagem, podendo ter impactos significativos sobre o papel do educador, não só pela informação constante recebida via rede, mas pela capacidade de se potencializarem as habilidades de uso dos serviços para desenvolver um processo intencional de ensino-aprendizagem.

Segundo os estudiosos que fundamentaram essa análise, a internet possibilita um processo contínuo de construção da subjetividade/conhecimento de forma integrada, construído de dentro para fora e não como uma simples acumulação, pois o aluno é levado a buscar, a descobrir e interagir. No entanto, sua eficiência vai depender da forma como ocorre a mediação entre os usuários que estão interagindo no processo de aprender a aprender. Assim, as

análises das representações indicam um avanço no processo ensino-aprendizagem da IES pesquisada, demonstrando o interesse de professores/as em enfrentar novos desafios. A internet, por sua forma interativa com a máquina (computador) e com o outro, possibilita esse processo, mas, para tanto, cabe ao mediador torná-lo um processo de inter-relações entre seres humanos.

Referências

- [1] S.D. Porto. (Org.), "Sexo, afeto e era tecnológica: um estudo de chats na internet", Brasília: Unb, 2001.
- [2] P. Demo, "Universidad, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos", Porto Alegre: Mediação, p. 40, 2004.
- [3] R. H. Ascott, in: D. A. Domingues, "A arte no século XXI", São Paulo, p. 337, 1997.
- [4] N.M.C. Pellanda, E. T. M. Schlünzen, K. Schlünzen Júnior, R. M. Frezza, Introdução. In: N.M.C. Pellanda, E. T. M. Schlünzen, K. Schlünzen Júnior (Orgs.), " Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas". Rio de Janeiro: DP&A, p. 21, 2005.
- [5] L. P. L. Mercado, "Formação continuada de professores e novas tecnologias", Maceió: Inep, p. 58, 1999.
- [6] V. A. Kastrup, "A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição", São Paulo, 2000.
- [7] P. Lévy *apud* N.M.C. Pellanda, E. T. M. Schlünzen, K. Schlünzen Júnior (Orgs.). "Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas", Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- [8] Nóvoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- [9] P. Perrenoud, L. PPaquay, M. Altet, É. Charlier, " Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais conseqüências?" 2.ed. Porto Alegre: Artmed, pp.35-129, 2001.
- [10] M. de B. Campos, L. Giraffa, "Sala de aula virtual: um novo espaço incorporado à escola para se fazer educação". Porto Alegre, 1999.
- [11] A. Nóvoa, "Os professores e a sua formação", Lisboa: Dom Quixote, pp.152-155, 1995.

Nome do arquivo: 552007124741PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES DOCENTES
Assunto:
Autor: winxp
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 09:47:00
Número de alterações:2
Última gravação: 5/5/2007 10:40:00
Salvo por: winxp
Tempo total de edição: 53 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 18:03:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.427 (aprox.)
Número de caracteres: 23.907 (aprox.)